

## Práticas de gestão em programas de extensão universitária para pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura

---

*Eliane Delgado Rodrigues  
Cecília Leão Oderich  
Eliane Nascimento Pereira*

### Introdução

A população de pessoas idosas no Brasil atingiu um crescimento expressivo nos últimos anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística projeta que, até 2050, a população com 60 anos ou mais representará cerca de 30% do total de habitantes. Este cenário apresenta tanto desafios quanto oportunidades, especialmente no que tange à inclusão social e ao bem-estar das pessoas idosas (IBGE, 2023). Diante dessa mudança demográfica, a educação contínua ao longo da vida se destaca como uma ferramenta essencial para melhorar a qualidade de vida da população idosa. Essa abordagem oferece diversos benefícios, como a estimulação cognitiva, o bem-estar emocional, a promoção de um envelhecimento saudável e a inclusão social (Paula, Sohn e Zucco, 2023).

Dentro deste contexto, os programas de extensão universitária voltados às pessoas idosas, geralmente denominados "universidades abertas à terceira idade", se consolidam como importantes espaços de aprendizado contínuo, socialização e de desenvolvimento pessoal e cognitivo. Esses programas oferecem aos participantes a oportunidade de se engajar em atividades acadêmicas, culturais e sociais, promovendo o envelhecimento ativo e saudável. Para Escobar (2021), a universidade desempenha um papel fundamental na dinâmica social, sendo encarregada de contribuir para as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, além de promover o enriquecimento cultural da população em todos os aspectos coletivos, o que faz parte de sua essência. Neste interim podemos considerar que as ações voltadas às pessoas idosas, proporcionadas pela extensão universitária tem sentido relevante frente ao desafio do envelhecimento populacional.

Este estudo tem como objetivo investigar as práticas de gestão adotadas nesses programas e identificar os principais desafios enfrentados pelos gestores. A pesquisa se propõe a realizar uma revisão sistemática da literatura para mapear e analisar estudos relevantes sobre o tema, buscando entender como esses programas são organizados, estruturados e geridos. Ao abordar essa questão, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão e para a expansão de iniciativas voltadas às pessoas idosas nas universidades.

## Método

O método utilizado para atender o objetivo proposto neste trabalho foi uma pesquisa qualitativa realizada por meio de uma revisão sistemática de literatura (RSL). A RSL compreende um tipo de pesquisa que segue protocolos específicos, e que visa entender e dar racionalidade a um grande volume de documentos, analisando o que é viável ou não a um dado contexto (Galvão e Ricarte, 2019).

Galvão e Pereira (2014), destacam a RSL como uma investigação secundária que utiliza estudos primários como principal fonte de informações, com o objetivo de mapear, localizar, avaliar e resumir as evidências pertinentes existentes. Assim, a presente RSL busca analisar os estudos primários sobre as práticas de gestão em programas de extensão universitária voltados às pessoas idosas a partir da identificação de práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados e lacunas de pesquisa, proporcionando uma compreensão das abordagens adotadas e das áreas que necessitam de maior investigação.

Para esta pesquisa, elaborou-se inicialmente um protocolo de revisão sistemática, com o objetivo de orientar as etapas de coleta de dados e identificar o que já foi produzido sobre o tema em estudo. A questão de pesquisa estabelecida para o estudo foi: quais são as práticas de gestão mais comuns e os principais desafios enfrentados por universidades na organização de programas de extensão para pessoas idosas, e como essas práticas podem variar entre diferentes instituições?

Para responder à questão, foram definidas as *strings* de busca com o seguinte formato: ("Universidade Aberta à Terceira Idade" AND "UNATI" OR "UATI" AND "IDOSOS"), aplicada para busca nos títulos, palavras-chave e resumos com período de publicação compreendendo os últimos 10 anos, de 2014 a 2024. A busca ocorreu nas bases de dados *DOAJ*, *Scopus* e *Scielo*. Dois artigos foram incluídos através de uma busca exploratória no *Google Scholar*. Esses artigos foram adicionados manualmente ao conjunto geral, com a expectativa de que possam contribuir o estudo.

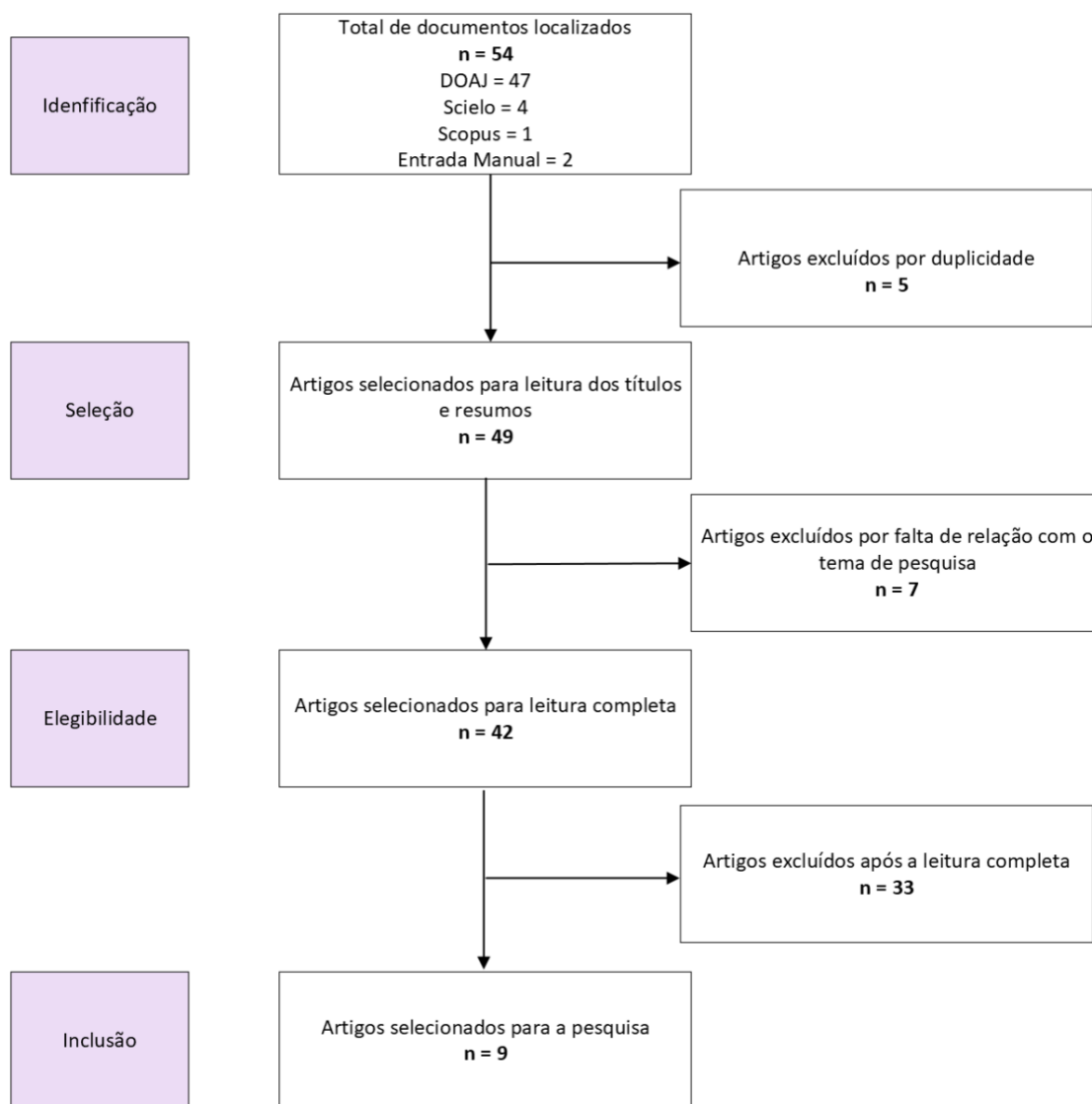
Nas buscas foram encontrados 54 trabalhos relacionados com o tema, com o filtro de inclusão de apenas documentos do tipo artigo. Após a conferência verificou-se que 5 artigos estavam duplicados, restando 49 artigos para a leitura inicial de títulos e resumos. A partir desta análise, foram excluídos 7 artigos que não tinham relação com o tema da pesquisa, restando 42 artigos para leitura, optou-se pela leitura completa dos artigos para o aprofundamento da pesquisa, no intuito do melhor aproveitamento na análise dos resultados.

Após a leitura completa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 9 artigos aceitos para a coleta de dados. Para inclusão foram adotados os seguintes critérios: a) artigos publicados entre 2014 e 2024; b) artigos que explorem a gestão de programas de extensão voltados às pessoas idosas. Para exclusão foram considerados os critérios: a) artigos anteriores ao ano de 2014; b) artigos duplicados; c) artigos pagos que não possam ser acessados pelo acesso CAFE; d) artigos que não apresentem informações relevantes para os objetivos da pesquisa, como estudos puramente teóricos, editoriais e opiniões pessoais; e) artigos que não estejam diretamente relacionados às UNATIs ou que explorem contextos puramente

estrangeiros; f) artigos que tratem de atividades voltadas para pessoas idosas, mas que não se referem especificamente à gestão de programas como as UNATIs.

O fluxograma do processo de seleção dos estudos está demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

## Resultados

O Quadro 1 demonstra uma visão geral dos estudos analisados, destacando as principais características e desafios recorrentes nos achados da presente RSL.

Quadro 1: Visão geral dos estudos analisados

ID	Autor(es) (ano) Título	Instituição	Principais Características	Desafios citados
A1	Eltz <i>et al.</i> (2014) Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil.	Panorama Atual (UNATI) IES Brasileiras	Crescimento de vagas oferecidas; as UNATIs possuem objetivos em comum; programas com mais de 10 anos de existência.	Carência de recursos financeiros e infraestrutura; participação tímida das Universidades nas pesquisas sobre o assunto.
A2	Silva <i>et al.</i> (2015) Por uma Universidade Aberta À Participação do Idoso.	UNIFESP - UATI - Campus Baixada Santista	Reformulada em 2012; possui um conselho gestor; acessível à população mais vulnerável; possui um conselho Gestor.	Carência de acessibilidade na estrutura predial da universidade; falta de espaço próprio para desenvolvimento de atividades; falta de fomento financeiro.
A3	Oliveira <i>et al.</i> (2015) Universidades Abertas à Terceira Idade: Delineando um Novo Espaço Educacional para o Idoso.	UEPG UATI Ponta Grossa – PR.	Criada em 1992; abordagem multidisciplinar; aumento de matrículas.	Necessidade de adaptação contínua.
A4	Maio e Lolli. (2015) Educação Permanente, Não Formal, como Instrumento para a Valorização e o Reconhecimento do Idoso: O Modelo da Unati/UEM.	UEM - UNATI Maringá - PR	Criada em 2009; educação permanente não formal; funcionamento diário.	Carência de recursos humanos e financeiros.
A5	Oliveira <i>et al.</i> (2017) A Educação Permanente Protagonizada pelo Idoso na Universidade Aberta Para a Terceira Idade/UEPG.	UEPG - UATI Ponta Grossa – PR.	Primeira UATI do estado do Paraná; possui alta procura.	Impossibilidade de atendimento a todos os interessados, devido a limitação de vagas.
A6	Marques <i>et al.</i> (2020) Relato da trajetória de 10 anos de atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UNESP-Sorocaba).	UNESP – UNATI – Campus Sorocaba	Criada em 2008; parceria com a Prefeitura Municipal; participação de bolsistas vinculados ao programa.	Limitação de vagas.

A7	Oliveira e Wanderbroocke (2021) Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade: Estudo de revisão sistemática no cenário Brasileiro.	UATIs Brasileiras	Programas diversificados em conteúdos, caracterizando multidisciplinares; parcerias entre outros entes fora da universidade.	Deficiência de informações contundentes sobre funcionamento; número pouco expressivo de estudos recentes.
A8	Baill <i>et al.</i> (2023) O Histórico e a Importância da Extensão Universitária para a Comunidade: O Caso da Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste de Foz do Iguaçu.	UNIOESTE - UNATI - Campus Foz do Iguaçu	Criada em 2008; parcerias com outras instituições públicas; 120 matriculados; participação de bolsistas graduandos e recém-formados.	Recursos financeiros limitados.
A9	Delgado <i>et al.</i> (2024) A Influência da Educação na Longevidade Saudável: Reflexões a Partir da Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste Foz do Iguaçu - Paraná, Brasil.	UNIOESTE - UNATI - Campus Foz do Iguaçu	Valorização da andragogia; alinhamentos com os objetivos de desenvolvimento sustentável; colaboradores das instituições parceiras e da comunidade.	Dependência de editais com fomento externo para manutenção de bolsistas;

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No estudo identificado como A1 as autoras realizaram uma pesquisa transversal de caráter exploratório a fim de verificar quais Instituições de Ensino Superior (IES) possuíam programas ou projetos de extensão dedicados às pessoas idosas, o estudo ocorreu no ano de 2014, sendo que 26 IES responderam ao questionário alegando possuir tais ações. As IES respondentes não foram nomeadas nos estudos, contudo identificou-se, à época, que a região Sul do País contava com o maior número de programas apontados, sendo 8, a maioria alocada em universidades federais. Notou-se que dentre as IES pesquisadas, a maioria tinha objetivos em comum, sendo: “contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, oferecendo orientação, cursos de capacitação e oportunidade de lazer e entretenimento. Estes programas objetivam, também, desenvolver ações que promovam integração das pessoas da terceira idade com a comunidade universitária e com a sociedade em geral, para que estes possam manter a autonomia e uma independência física social e intelectual” (Eltz *et al.*, 2014). Observou-se questões positivas no desenvolvimento dos programas estudados, como o aumento de vagas devido a procura. Tendo como dificuldades em comum a escassez de recursos financeiros. Embora as autoras não especifiquem claramente os métodos de gestão de cada universidade pesquisada fica subentendido que cada coordenação trabalha de maneira autônoma, seguindo os padrões e diretrizes da instituição onde estão alocados os programas.

O trabalho identificado como A2, conduzido por Silva *et al.* (2015), trata da reformulação do projeto da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) do Campus

Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. A UATI foi fundada em 2011 nesse campus, com o objetivo de integrar os idosos às atividades acadêmicas, promovendo uma educação pública e gratuita. A gestão do programa enfatiza a educação intergeracional, permitindo a convivência entre idosos e jovens. A UATI/BS busca ser acessível à população mais vulnerável, sendo isenta de taxas e mensalidades, o que representa um diferencial em relação ao modelo anterior, que incluía cobranças. A proposta do novo modelo é oferecer um espaço onde os idosos possam participar ativamente da vida acadêmica, explorando temas que os interessem e contribuindo para a pesquisa e a extensão universitária. A UATI/BS possui Conselho Gestor, composto por docentes, técnicos, estudantes extensionistas e representantes dos alunos da UATI/BS, o que foi observado como um ponto positivo na gestão do programa. Esse conselho coordena as atividades e garante que o programa seja constantemente avaliado e ajustado de acordo com as necessidades dos participantes. Também é possível observar que a UATI/BS mantém parcerias o que auxilia para a diversificação de atividades propostas. No entanto, a UATI/BS enfrenta desafios, como a falta de espaços adequados para aulas e armazenamento de materiais além da falta de recursos financeiros.

O artigo identificado como A4 produzido por Maio e Lolli (2015), nos conduz ao panorama vivenciado pela Universidade Estadual de Maringá na gestão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM). Diferentemente do apresentado até agora a UNATI/UEM é um órgão suplementar à Reitoria da Universidade, criado em 2009. A UNATI/UEM atende 400 alunos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, ofertando 40 cursos gratuitos, divididos e organizados em seis eixos temáticos, a saber: “Arte e cultura”, “Processos e procedimentos comunicativos”, “Saúde física e mental”, “Meio físico e social”; “Direito e Cidadania” e “Humanidades”. Os cursos são oferecidos em quatro dias da semana, nos turnos da manhã e da tarde; a carga horária varia de acordo com a natureza do curso e o conteúdo programático: 17h, 34h, 68h ou 102h. As aulas são ministradas por professores da UEM e computadas em suas atribuições de ensino. Os cursos não têm cunho profissionalizante, então os alunos têm liberdade para escolher as atividades de acordo com suas preferências (Maio e Lolli, 2015). Ainda que, sendo um órgão suplementar à Reitoria, a UNATI/UEM carece de recursos financeiros e humanos, segundo os autores.

Os Estudos identificados como A3 e A5 referem-se a Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UATI/UEPG), um realizado em 2015 e outro em 2017, pelas mesmas autoras, percebe-se na análise que são complementares, destacando algumas características sobre a gestão e condução do programa. O Programa foi criado em 1992, sendo a primeira ação desse tipo no estado do Paraná. O sucesso do curso levou à sua institucionalização em 1997, e em 2012 o programa foi reestruturado e ampliado, devido ao seu reconhecimento acadêmico e social (Oliveira *et al.*, 2017). As práticas de gestão da UATI/UEPG incluem uma abordagem multidisciplinar, distribuída em quatro grandes eixos articuladores: saúde, nutrição e qualidade de vida; educação, cultura e arte; educação, esporte e lazer; e direito, empoderamento e cidadania. As atividades são oferecidas tanto em disciplinas obrigatórias quanto optativas, abrangendo desde línguas estrangeiras e informática até teatro, dança, e atividades físicas como hidroginástica e natação. A organização do currículo é interativa, sendo as opções escolhidas pelos próprios alunos, o que promove uma educação voltada para a autonomia e o empoderamento dos participantes. Entre os principais desafios enfrentados pela UATI/UEPG, destacam-

se a necessidade de adaptação contínua para atender a uma população idosa diversa e crescente, além da busca por recursos financeiros e humanos adequados para sustentar a qualidade e a amplitude das atividades oferecidas. A rotatividade de professores e a necessidade de constante atualização e capacitação da equipe também são desafios significativos, assim como a manutenção da infraestrutura necessária para atender às demandas dos alunos (Oliveira *et al.*, 2015). O programa é amplamente reconhecido pelo impacto positivo na vida dos idosos, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida, autoestima e participação social dos envolvidos. A UATI/UEPG também se destaca como objeto de pesquisa acadêmica, contribuindo para a produção de conhecimento na área de gerontologia e educação para pessoas idosas (Oliveira *et al.*, 2017).

O estudo identificado como A6 aborda o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade, desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista, no campus de Sorocaba (UNATI/UNESP-Sorocaba). O programa UNATI/UNESP-Sorocaba oferece uma diversidade de atividades gratuitas e presenciais, como oficinas, *workshops*, cursos de idiomas, informática, *smartphone*. As atividades são realizadas com o apoio de professores, técnicos administrativos, alunos voluntários e bolsistas. O foco está em promover a inclusão social dos idosos no ambiente universitário, proporcionando-lhes acesso à educação contínua, melhorando sua qualidade de vida, fortalecendo vínculos sociais (Marques *et al.*, 2020). Os principais desafios enfrentados pelo programa incluem a limitação no número de vagas oferecidas em algumas atividades, o que impede que todos os interessados participem. Além disso, a necessidade de manter os idosos engajados e motivados a superar as dificuldades com novas tecnologias além da responsabilidade de adaptar as atividades para atender ao ritmo de aprendizado dos idosos. Como pontos positivos destaca-se que o programa tem sido bem-sucedido em criar um ambiente acolhedor e estimulante para os idosos, contribuindo para transformações pessoais significativas. As parcerias externas e a participação de bolsistas também são elencadas como pontos positivos à gestão.

No estudo A7, realizado no ano de 2019 por Oliveira e Wanderbroocke (2021), que compreendeu trabalhos entre os anos 2014 e 2017 estão relacionados alguns aspectos citados pelas universidades, focando em sua estrutura metodológica e outros recursos. O artigo aponta a falta de padronização na estrutura e funcionamento das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs), o que dificulta a replicação de modelos de sucesso em diferentes instituições. Além disso, a carência de recursos físicos, humanos e financeiros é um fato recorrente. Diferentemente do estudo A1, que apontava a maior parte das UATIs na região Sul e em Instituições Federais, neste destacou-se a região Sudeste com programas aportados em Universidades Estaduais, percebe-se aí uma dicotomia entre os estudos, talvez, ocasionada pelo intervalo ocorrido entre um estudo e outro ou, ainda, ao tipo de busca efetuada. As autoras concluem relatando a falta de investigações em termos de características de gestão destes programas, o que, exclusivamente se busca na presente RSL.

Os estudos elencados como A8 e A9 tratam do contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade, programa de extensão desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (UNIOESTE) campus Foz do Iguaçu (UNATI Foz), realizados por Baill *et al.*, 2023, e Delgado *et al.*, 2024, respectivamente. Trata-se de dois estudos recentes, realizados em um contexto pós-pandêmico. O programa UNATI Foz foi iniciado em 2008 e organiza suas atividades em torno de três eixos principais:

educação, saúde e inserção social. O programa oferece cursos e atividades variadas, como informática, línguas estrangeiras, saúde preventiva, e nutrição, além de atividades lúdicas voltadas ao turismo, arte e cultura. Essas práticas visam promover a inclusão social dos idosos, melhorar sua qualidade de vida, e fortalecer sua autonomia e independência (Baill *et al.*, 2023). A pandemia exigiu adaptações significativas, como a oferta de atividades remotas, que, apesar de desafiadoras, conseguiram manter o engajamento dos idosos e mitigar os impactos negativos do isolamento social. Para a sua gestão o programa conta com parcerias externas com outras instituições para o desenvolvimento e diversificação de atividades, além da atuação de bolsistas graduandos e graduados. Dentre os desafios mencionados pelos autores fica em destaque a dependência de financiamento externo para manter o Núcleo de Apoio à Terceira Idade (NATI), que auxilia nas atividades administrativas da UNATI Foz (Delgado *et al.*, 2024). Percebe-se que a gestão da UNATI Foz é altamente interativa, com contatos diários entre a equipe administrativa e os participantes, facilitados por ferramentas como *whatsapp* e redes sociais, promovendo um senso de comunidade e apoio mútuo, fundamental para o sucesso do programa. Os estudos destacam a importância da UNATI Foz como um agente transformador na vida das pessoas idosas, contribuindo para a promoção da saúde, bem-estar, e inclusão social, alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

## Discussão

Os achados relatados por esta RSL corroboram, em parte, com o estudo A7, no sentido de não haver um modelo padrão de gestão para as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs). Embora a maioria das ações tenha objetivos e busque resultados comuns, cada instituição adapta suas práticas à realidade institucional em que está inserida, utilizando os recursos financeiros e humanos disponíveis. Essa flexibilidade é necessária devido às diferentes condições de cada universidade, o que influencia diretamente na maneira como os programas são geridos administrativamente.

Fica evidente a escassez de recursos financeiros para o fomento de ações de extensão universitária voltadas às pessoas idosas. Essa limitação tem levado as instituições a dependerem fortemente do trabalho voluntário e da atuação de bolsistas, que se destacam como as práticas de gestão mais citadas. No entanto, essa dependência pode comprometer a sustentabilidade a longo prazo dos programas, uma vez que não garante a continuidade dos recursos humanos e financeiros necessários.

Em um contexto geral, não foi possível identificar práticas de gestão mais comuns, dado que cada instituição opera dentro das suas possibilidades de recursos. A alta demanda por esses programas revela um crescente interesse da população idosa em buscar conhecimento e atualização, na intenção de manter mente e corpo ativos, promovendo um envelhecimento saudável. Essa demanda crescente, no entanto, tem gerado desafios significativos, como a falta de espaços físicos adequados para atender a todos os interessados.

As parcerias com outros entes públicos são consideradas pontos positivos e fundamentais do ponto de vista administrativo. Essas colaborações ampliam as

possibilidades de recursos e ofertas de atividades, fortalecendo a capacidade dos programas de atenderem às necessidades das pessoas idosas. Apesar de não fazer parte do escopo específico desta revisão, é importante mencionar que, em todos os estudos analisados, foram relatadas pesquisas ou entrevistas de satisfação entre os participantes desses programas. Esses relatos revelam, em sua totalidade, uma percepção positiva dos participantes sobre a experiência de envolvimento em programas de extensão voltados às pessoas idosas.

Os estudos também mostram que, apesar das iniciativas promissoras, existem barreiras significativas a serem superadas. A falta de padronização e de recursos suficientes, somada à alta demanda por vagas, evidencia a complexidade da gestão desses programas. Esses desafios ressaltam a necessidade de um planejamento estratégico e de um maior suporte institucional para alcançar uma gestão sustentável e eficaz.

Em resumo, os resultados desta revisão sublinham a importância das UNATIs como ferramentas fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável, mas também destacam os desafios significativos enfrentados para manter esses programas. As universidades precisam continuar a buscar formas inovadoras de superar essas dificuldades, garantindo que esses programas possam continuar a oferecer benefícios substanciais para a população idosa.

### **Considerações finais**

Este artigo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura sobre as práticas de gestão e desafios enfrentados por universidades na organização de programas de extensão voltados para pessoas idosas. O objetivo desta revisão foi reunir o conhecimento existente, apontar práticas bem-sucedidas e destacar os desafios enfrentados na implementação e manutenção desses programas.

A análise dos artigos publicados entre 2014 e 2024 revelou um panorama diversificado das iniciativas desenvolvidas pelas universidades. Os resultados destacaram algumas práticas de sucesso que demonstram o potencial das universidades públicas para promover a inclusão social e a educação continuada para pessoas idosas. Estas práticas evidenciam a capacidade das instituições em criar ambientes que incentivem o envelhecimento ativo e a integração intergeracional. No entanto, os estudos também apontaram desafios significativos, incluindo a escassez de recursos, a falta de padronização nos modelos de gestão, e a carência de dados consistentes sobre a efetividade dessas práticas. A partir dos desafios encontrados, foram identificadas lacunas na pesquisa, como a necessidade de mais dados sólidos e consistentes sobre a gestão administrativa desses programas. Embora existam muitas atividades reportadas, as práticas de gestão estabelecidas nesses programas de extensão não são suficientemente detalhadas nos estudos revisados.

Conclui-se que, apesar da contribuição desta revisão sistemática, ela não supre totalmente a demanda levantada neste artigo. É necessário realizar pesquisas em campo, entrevistas e visitas técnicas para documentar de forma mais detalhada como esses programas são gerenciados administrativamente. Mesmo com a revisão de materiais recentes, ainda restam lacunas significativas na pesquisa sobre o tema.

Portanto, reconhece-se que as ações existentes são relevantes e têm um impacto positivo, mas há necessidade urgente de maior divulgação científica sobre a gerência e administração dessas atividades. A extensão universitária é fundamental como elo para a busca de soluções para problemas emergentes na sociedade, e a ampliação do conhecimento sobre sua gestão pode fortalecer ainda mais o papel dessas iniciativas na promoção de um envelhecimento saudável e ativo.

## Referências

BAILL, A.; ODERICH, C. L.; RIVAS, S. T. D. S.; SERAFIM JR, V. O histórico e a importância da extensão universitária para a comunidade: o caso da Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste de Foz do Iguaçu. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, 5(2), 101–108. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8237>

DELGADO, E. R.; ODERICH, C. L.; SERAFIM JÚNIOR, V. A influência da educação na longevidade saudável: reflexões a partir da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE Foz do Iguaçu-Paraná, Brasil. *Centro Científico-Educacional de Inovações em Transformações Sociais*, p. 305-323, 2024. Disponível em: <https://www.reicst.com.ua/asp/article/view/monograph-06-2024-08-04>

ELTZ, G. D.; ARTIGAS, N. R.; PINZ, D. M.; MAGALHÃES, C. R. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 83–94, 30 dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i4p83-94>

ESCOBAR O. E. N. O papel das universidades na sociedade atual. *Educação Contemporânea-Volume 26*, 2021 Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: 10.36229/978-65-5866-075-0.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57–73, 15 set. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183–184, mar. 2014. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018)

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4 % em 12 anos. Agência de Notícias-IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Qkj4e>

MAIO, E.; LOLLI, M.C.G.S. Educação Permanente, Não Formal, Como Instrumento Para A Valorização E O Reconhecimento Do Idoso: O Modelo Da Unati/UEM. *Ensino em Revista, [S. l.]*, v. 22, n. 2, p. 401–410, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/34602/18348>

MARQUES, M. A.; MELLO, C.; DINIZ, A. C.; NASCIMENTO, A. V. do. Relato da trajetória de 10 anos de atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UNESP-

Sorocaba). *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 119–135, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v19n12020-53227>

OLIVEIRA, D. B.; WANDERBROOKE, A. C. N. de S. Caracterização das universidades abertas da Terceira Idade: estudo de revisão sistemática no cenário brasileiro. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 715–737, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/46407>

OLIVEIRA, R.C.S.; SCORTEGAGNA, P.A.; OLIVEIRA, F.A.S. Educação permanente protagonizada pelo idoso na universidade aberta para a terceira idade/UEPG. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, ISSN-e 1807-0221, Vol. 14, N°. 27, 2017, páginas 19-33, v. 14, n. 27, p. 19–33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2017v14n27p19>

OLIVEIRA, R.C.S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F.A.S. Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 15, n. 64, p. 343, 23 nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945>

SILVA, M. L. de O. e; CASETTO, S. J.; GAGLIARDI, E. G.; PAULA, Y. A.; MENDES, R.; GUERRA, R. L. F.; DINIZ, T. M. R. G.; HERRERA, H. R. Por uma universidade aberta à participação do idoso. *Serviço Social e Saúde*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 27-38, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ssss/article/view/8638900>

SOHN, A.P.L.; ZUCCO, F. D. Aprendizagem do Longo da Vida: Análise da Percepção dos Alunos da Universidade da Criativa Idade. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 15, n. 43, p. 579–594, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1773/772>

*Data de recebimento: 31/10/2025; Data de aceite: 15/01/2026*

---

**Eliane Delgado Rodrigues** – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: [elianedelgado28@gmail.com](mailto:elianedelgado28@gmail.com)

**Cecília Leão Oderich** – Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: [cecilia.oderich@unioeste.br](mailto:cecilia.oderich@unioeste.br)

**Eliane Nascimento Pereira** – Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: [eliane.pereira@unioeste.br](mailto:eliane.pereira@unioeste.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.